

*Vós sois meus amigos, se
fazeis o que eu vos ordeno.*

João 15:14

Diante do Mestre 58

Aspirando ao título de amigos do Senhor, urge não lhe pertermos as instruções.

Imbuídos de entusiasmo, somos pródigos em manifestações exteriores, quanto a esse propósito, acrescendo notar que quase todas elas se caracterizam por alto valor indutivo.

Esforçamo-nos por estudar-lhe palavras e atitudes; e, claramente, não dispomos de quaisquer recursos outros para penetrar-lhes o luminoso sentido.

Administrámos conselhos preciosos, em nome

dele, sem que nos seja permitido manejar veículo mais adequado às circunstâncias, a fim de que irmãos nossos consigam encontrar a direção ou o caminho de que se mostram carecedores.

Escrevemos páginas que lhe expressam as diretrizes; e não nos cabe agir de outro modo para que se nos amplie, na Terra, a cultura de espírito.

Levantamos tribunas, em que lhe retratamos o ensino pelo verbo bem-posto, sendo necessário que assim procedamos, difundindo esclarecimentos edificantes que nos favoreçam a educação dos sentimentos.

Realizamos pesquisas laboriosas, ajustando as elucidações inspiradas por ele aos preceitos gramaticais em yoga, competindo-nos reconhecer que não existe outra via senão essa para fazê-lo a orientação respeitada nas assembleias humanas.

Entretanto, isso não basta.

Ele mesmo não se limitou a induzir. Demons-trando a própria união com o eterno Bem, consa-

grou-se a substancializá-lo na construção do bem de todos.

Em verdade, podemos reverenciar o Cristo, aqui e ali, dessa ou daquela forma, resultando, invariavelmente, alguma vantagem de semelhante norma externa; mas, para sabermos como usufruir-lhe a sublime intimidade, é forçoso lhe ouçamos a afirmação categórica: “Vós sereis meus amigos se fizerdes o que vos mando”.

(*Reformador*, maio 1963, p. 98)

Amigos de Jesus

Em toda parte, Cristo possui:

legiões de admiradores, mas os tiranos da humanidade também as adquiriram;

multidões de partidários, entanto, os verdugos de nações igualmente as tiveram;

grupos de incensadores, todavia os promotores das guerras de assalto e de extermínio também lhes conheceram a adulação;

filas de defensores intransigentes, contudo, os inimigos do progresso igualmente as enumeraram junto de si;

assembleias de analistas, no entanto, os cheques transviados, que passaram nas eminentes da História, ainda hoje contam com elas.

Jesus, até agora, é cercado entre os povos mais cultos da Terra de inúmeros crentes e fanáticos, seguidores e intérpretes, adoradores e adversários, mas os empreiteiros da desordem e da残酷dade também os encontram.

Fácil reconhecer que os comandantes da perturbação e da delinquência não conhecem amigos, de vez que o tempo se incumbe de situá-los no ponto certo que lhes cabe na vida, extinguindo a hipnose de ilusão com que se jungem aos companheiros. Cristo, porém, dispõe de amigos reais, que se multiplicam em todas as regiões do planeta terrestre, à medida que os séculos se lhe sobrepõem à crucificação. E esses amigos que existem, no seio de todas as filosofias e crenças,

não se distinguem tão só por legendas exteriores, mas, acima de tudo, porque se associam a Ele, em espírito e verdade, entendendo-lhe as lições e praticando-lhe os ensinos.

(*Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã.
Cap. 174)

58 Texto publicado em *Palavras de vida eterna*. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 135.